

**Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e Controladas**  
(Tradução livre do original em inglês)

Demonstrações Contábeis Consolidadas  
em 31 de março de 2011 e 2010 com  
Relatório dos Auditores Independentes  
Registrados no PCAOB

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS  
E CONTROLADAS**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS**

**Índice**

Parecer dos auditores independentes registrados no PCAOB .....	3
Balancos Patrimoniais Consolidados .....	4
Demonstrações Consolidadas do Resultado.....	6
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa .....	8
Demonstrações Consolidadas das Mutações do Patrimônio Líquido.....	10
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas .....	13
1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis .....	12
2. Instrumentos Derivativos, <i>Hedging</i> e Atividades de Gerenciamento de Riscos.....	13
3. Imposto de Renda e Contribuição Social .....	24
4. Caixa e Equivalentes a Caixa .....	27
5. Títulos e Valores Mobiliários.....	28
6. Estoques .....	29
7. Impostos a Recuperar .....	30
8. Imobilizado, Líquido.....	31
9. Financiamento .....	31
10. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas .....	37
11. Obrigações de Arrendamento Mercantil .....	38
12. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios .....	39
13. Patrimônio Líquido .....	40
14. Compromissos e Contingências .....	43
15. Avaliações de Valor Justo .....	47
16. Informações sobre Segmentos de Negócios.....	48
17. Aquisições / Vendas de Ativos e Participações... ..	57

## Relatório de revisão dos auditores independentes registrados no PCAOB (\*)

(Tradução livre do original em inglês)

Ao Conselho de Administração e Acionistas da  
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras  
Rio de Janeiro - Brasil

Revisamos o balanço patrimonial consolidado condensado da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e suas subsidiárias levantado em 31 de março de 2011, e as respectivas demonstrações consolidadas condensadas do resultado, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido, correspondentes aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e 2010. Estas demonstrações contábeis consolidadas condensadas são de responsabilidade da Administração da Companhia.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas do Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board). A revisão de demonstrações contábeis de período intermediário consiste principalmente da aplicação de procedimentos de revisão analítica e indagações feitas aos responsáveis pelos assuntos contábeis e financeiros. O escopo desta revisão é substancialmente menor do que uma auditoria conduzida de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB), cujo objetivo é emitir um parecer sobre as demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto. Consequentemente, não emitimos tal opinião.

Baseados em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações contábeis consolidadas condensadas acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.

/s/ KPMG Auditores Independentes

KPMG Auditores Independentes

Rio de Janeiro, Brasil  
24 de maio de 2011

*\*Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (“PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board”).*

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS**

### **BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS**

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

<b>Ativo</b>	<b>31 de março de 2011 (Não auditado)</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes a caixa (Nota 4)	<b>25.998</b>	17.633
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	<b>12.288</b>	15.612
Contas a receber, líquidas	<b>11.026</b>	10.572
Estoques (Nota 6)	<b>14.595</b>	11.834
Imposto de renda diferido (Nota 3)	<b>521</b>	534
Impostos a recuperar (Nota 7)	<b>6.164</b>	5.260
Adiantamentos a fornecedores	<b>768</b>	786
Outros ativos circulantes	<b>2.240</b>	1.632
	<b>73.600</b>	63.863
<b>Imobilizado, líquido</b> (Nota 8)	<b>230.370</b>	218.567
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos</b>	<b>6.250</b>	6.312
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Contas a receber, líquidas	<b>3.136</b>	2.905
Adiantamentos a fornecedores	<b>2.943</b>	3.077
Conta petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal	<b>506</b>	493
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	<b>3.128</b>	3.099
Depósitos vinculados a processos judiciais e garantias (Nota 14 (a))	<b>1.767</b>	1.674
Impostos a recuperar (Nota 7)	<b>6.211</b>	6.407
Ágio	<b>194</b>	192
Despesas antecipadas	<b>698</b>	516
Outros ativos	<b>1.748</b>	1.578
	<b>20.331</b>	19.941
<b>Total dos ativos</b>	<b>330.551</b>	308.683

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS**

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Continuação)

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos (exceto o número de ações)

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>(Não auditado)</b>	
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores	11.581	10.468
Financiamentos de curto prazo (Nota 9)	9.726	8.960
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil (Nota 11)	98	105
Imposto de renda e contribuição social a pagar	818	898
Outros impostos a pagar	5.730	5.135
Salários e encargos sociais	2.230	2.617
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 13)	2.652	2.158
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Planos de pensão e de saúde (Nota 12 (a))	824	782
Outras contas a pagar e provisões	2.991	2.429
	<u>36.650</u>	<u>33.552</u>
<b>Passivo exigível a longo prazo</b>		
Financiamentos de longo prazo (Nota 9)	68.084	60.471
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 11)	123	117
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Plano de pensão e de saúde (Nota 12 (a))	14.335	13.740
Imposto de renda diferido (Nota 3)	14.494	12.704
Provisão para abandono de poços	3.237	3.194
Contingências (Nota 14 (a))	772	760
Outros passivos	404	748
	<u>101.449</u>	<u>91.734</u>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Ações autorizadas e emitidas (Nota 13)		
Ações preferenciais – 2011 e 2010 – 5.602.042.788 ações	45.840	45.840
Ações ordinárias – 2011 e 2010 – 7.442.454.142 ações	63.906	63.906
Capital adicional pago	(81)	(86)
Lucros acumulados		
Apropriados	61.723	47.147
A apropriar	4.104	13.758
Outros resultados abrangentes acumulados		
Ajustes acumulados de conversão	17.855	13.539
Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos ((US\$1.433) e (US\$1.401) em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, respectivamente) - Custos do plano de pensão e de saúde (Nota 12 (a))	(2.779)	(2.719)
Ganhos a realizar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos	60	124
Perda não reconhecida em hedge de fluxo de caixa, líquida de impostos	(14)	(15)
Patrimônio líquido da Petrobras	<u>190.614</u>	<u>181.494</u>
Participação de não controladores	1.838	1.903
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<u>192.452</u>	<u>183.397</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<u>330.551</u>	<u>308.683</u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS**

### DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

Em 31 de março de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto a quantidade e valores por ação)

(não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2011	2010
<b>Vendas de produtos e serviços</b>	<b>41.122</b>	34.620
Menos:		
ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	<b>(8.509)</b>	(7.061)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>32.613</b>	27.559
Custo das vendas	<b>(19.033)</b>	(15.257)
Depreciação, exaustão e amortização	<b>(2.275)</b>	(2.042)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	<b>(524)</b>	(539)
Perdas com ativos (“ <i>impairment</i> ”)	-	(94)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	<b>(2.322)</b>	(2.052)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	<b>(296)</b>	(217)
Outras despesas operacionais	<b>(769)</b>	(1.057)
<b>Total de custos e despesas</b>	<b>(25.219)</b>	(21.258)
<b>Lucro operacional</b>	<b>7.394</b>	6.301
Participação nos resultados de empresas não consolidadas	<b>215</b>	(12)
Receita financeira (Nota 10)	<b>1.045</b>	413
Despesa financeira (Nota 10)	<b>(388)</b>	(356)
Variações monetárias e cambiais (Nota 10)	<b>575</b>	(335)
Outros impostos	<b>(147)</b>	(85)
	<b>1.300</b>	(375)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>8.694</b>	5.926

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS**

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (Continuação)

Em 31 de março de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto a quantidade e valores por ação)

(não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2011	2010
<b>Despesa de imposto de renda (Nota 3)</b>		
Corrente	(730)	(1.776)
Diferido	(1.319)	216
	<u>(2.049)</u>	<u>(1.560)</u>
<b>Lucro líquido do período</b>	<u>6.645</u>	<u>4.366</u>
Menos: Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores	<u>(121)</u>	<u>(49)</u>
<b>Lucro líquido do período atribuível a Petrobras</b>	<u>6.524</u>	<u>4.317</u>
<b>Lucro líquido aplicável a cada classe de ações</b>		
Ordinárias	3.722	2.496
Preferenciais	2.802	1.821
	<u>6.524</u>	<u>4.317</u>
<b>Lucro básico e diluído por: (Nota 13)</b>		
Ação Ordinária e Preferencial	0,50	0,49
ADS Ordinária e Preferencial	1,00	0,98
<b>Média ponderada do número de ações em circulação:</b>		
Ordinárias	7.442.454.142	5.073.347.344
Preferenciais	5.602.042.788	3.700.729.396

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E CONTROLADAS

### DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de março de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2011	2010
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do período	6.645	4.366
Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido gerado por atividades operacionais:		
Depreciação, exaustão e amortização	2.275	2.042
Custos com poços secos	325	348
Participação nos resultados de empresas não consolidadas	(215)	12
Variação cambial, encargos monetários e financeiros	196	941
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.319	(217)
Outras	557	634
Ajustes de capital de giro		
Redução (aumento) dos ativos		
Aumento de contas a receber, líquidas	(484)	(1.112)
Aumento dos estoques	(2.475)	(432)
Aumento (redução) de adiantamentos a fornecedores	(11)	63
Aumento (redução) dos passivos		
Aumento (redução) de fornecedores	1.300	(699)
Aumento de contingências	4	558
Redução de impostos a pagar, líquidos de impostos a recuperar	(118)	(526)
Outros	(297)	(505)
<b>Caixa líquido gerado por atividades operacionais</b>	<b>9.021</b>	<b>5.473</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Adições ao imobilizado	(9.924)	(9.783)
Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	2.886	(56)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(7.038)</b>	<b>(9.839)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Captações e reduções de financiamentos a curto prazo e longo prazo	9.148	5.570
Pagamentos do principal sobre financiamentos a curto prazo e longo prazo	(2.249)	(2.429)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas e minoritários	(1.035)	(13)
<b>Caixa líquido oriundo das atividades de financiamento</b>	<b>5.864</b>	<b>3.128</b>
Aumento (redução) em caixa e equivalentes a caixa	7.847	(1.238)
Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	518	(317)
Caixa e equivalentes a caixa no início do exercício	17.633	16.169
<b>Caixa e equivalentes a caixa no fim do exercício</b>	<b>25.998</b>	<b>14.614</b>
<b>Informações adicionais aos fluxos de caixa:</b>		
<b>Valores pagos durante o exercício:</b>		
Juros, líquidos do montante capitalizado	1.027	75
Imposto de renda e contribuição social	352	763
Imposto de renda retido na fonte de aplicações financeiras	573	414
	1.952	1.252
<b>Transações de investimentos e financiamentos não relacionados à caixa durante o exercício</b>		
Reconhecimento de provisão para abandono de ativos – ASC Tópico 410-20	-	36
Aquisição de ativo imobilizado em crédito	47	27
	47	63

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

### **DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Em 31 de março de 2011 e 2010

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

*(não auditado)*

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Ações preferenciais</b>		
Saldo em 1º de janeiro	<b>45.840</b>	15.106
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>45.840</b>	15.106
<b>Ações ordinárias</b>		
Saldo em 1º de janeiro	<b>63.906</b>	21.088
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>63.906</b>	21.088
<b>Capital adicional pago</b>		
Saldo em 1º de janeiro	<b>(86)</b>	707
Variação no período	<b>5</b>	-
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>(81)</b>	707
<b>Outros resultados abrangentes acumulados</b>		
<b>Ajustes acumulados de conversão</b>		
Saldo em 1º de janeiro	<b>13.539</b>	6.743
Variação no período	<b>4.316</b>	(2.112)
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>17.855</b>	4.631
<b>Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – custos de plano de pensão e saúde</b>		
Saldo em 1º de janeiro	<b>(2.719)</b>	(1.646)
Variação no período	<b>(91)</b>	71
Efeito tributário nos itens acima	<b>31</b>	(24)
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>(2.779)</b>	(1.599)
<b>Ganhos a apropriar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos</b>		
Saldo em 1º de janeiro	<b>124</b>	24
Ganhos (perdas) não realizados	<b>(97)</b>	18
Efeito tributário nos itens acima	<b>33</b>	(6)
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>60</b>	36

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO  
LÍQUIDO (Continuação)  
Em 31 de março de 2011 e 2010  
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(*não auditado*)

---

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos</b>		
Saldo em 1º de janeiro	(14)	(13)
Variação no exercício	-	(4)
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>(14)</b>	<b>(17)</b>
<b>Lucros acumulados apropriados</b>		
<b>Reserva de capital - incentivo fiscal</b>		
Saldo em 1º de janeiro	-	296
Transferência para lucros acumulados não apropriados	-	(7)
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>-</b>	<b>289</b>
<b>Reserva legal</b>		
Saldo em 1º de janeiro	6.543	5.419
Transferência de lucros acumulados não apropriados	1.226	702
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>7.769</b>	<b>6.121</b>
<b>Reserva de lucros não distribuídos</b>		
Saldo em 1º de janeiro	40.367	30.755
Transferência de lucros acumulados não apropriados	12.714	9.740
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>53.081</b>	<b>40.495</b>
<b>Reserva estatutária</b>		
Saldo em 1º de janeiro	237	517
Transferência de lucros acumulados não apropriados	636	210
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>873</b>	<b>727</b>
<b>Total de lucros acumulados apropriados</b>	<b>61.723</b>	<b>47.632</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO  
LÍQUIDO (Continuação)  
Em 31 de março de 2011 e 2010  
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(*não auditado*)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2011	2010
<b>Lucros acumulados a apropriar</b>		
Saldo em 1º de janeiro	13.758	15.062
Lucro líquido do período atribuível a Petrobras	6.524	4.317
Dividendos e juros sobre capital próprio	(1.602)	(984)
Apropriação da reserva de incentivos fiscais	-	7
Apropriação para reservas	(14.576)	(10.652)
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>4.104</b>	<b>7.750</b>
<b>Patrimônio líquido total da Petrobras</b>	<b>190.614</b>	<b>95.334</b>
<b>Participação de não controladores</b>		
Saldo em 1º de janeiro	1.903	1.362
Lucro líquido do período	121	49
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(67)	-
Transferência para acionista controlador	(65)	-
Outras variações no período	(54)	61
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>1.838</b>	<b>1.472</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>192.452</b>	<b>96.806</b>
<b>O lucro abrangente é composto como segue:</b>		
Lucro líquido do período	6.645	4.366
Ajustes acumulados de conversão	4.316	(2.112)
Ajustes de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - planos de pensão e saúde	(60)	47
Ganhos (perdas) a realizar sobre títulos disponíveis para venda	(64)	12
Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	-	(4)
<b>Lucro abrangente</b>	<b>10.837</b>	<b>2.309</b>
<b>Menos: Lucro abrangente líquido atribuível às participações de não controladores</b>	<b>(67)</b>	<b>(110)</b>
<b>Lucro abrangente atribuível a Petrobras</b>	<b>10.770</b>	<b>2.199</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

# PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

## 1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis consolidadas não auditadas da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e das subsidiárias (juntas denominadas como “a Companhia”) foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (U.S. GAAP) e as normas e regulamentações promulgadas pela *Securities and Exchange Commission* - SEC aplicáveis às demonstrações contábeis interinas. Assim, estas demonstrações contábeis não apresentam todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas. Estas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas e suas respectivas notas explicativas devem ser lidas juntamente com as demonstrações contábeis consolidadas auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas notas explicativas.

Embora tenha sido originado das demonstrações contábeis consolidadas auditadas de 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, o balanço patrimonial levantado naquela data não apresenta todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas.

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de março de 2011 e para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e 2010, incluídas neste relatório, não foram auditadas. Entretanto, a Administração acredita que tais demonstrações contábeis consolidadas refletem todos os ajustes recorrentes necessários a uma adequada apresentação. Os resultados apresentados em períodos interinos não indicam necessariamente uma tendência ou de resultados a serem esperados para o exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2011.

A elaboração destas demonstrações contábeis exige a adoção de estimativas e premissas que afetam a determinação dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgados nas demonstrações contábeis, bem como os valores apresentados nas respectivas notas explicativas. A Administração revisa as suas estimativas periodicamente, incluindo aquelas relacionadas às reservas de petróleo e gás, passivos de planos de pensão e de saúde, depreciação, exaustão e amortização, custos de abandono, valor justo de instrumentos financeiros, contingências e imposto de renda. Embora a Companhia utilize suas melhores estimativas e julgamentos, os resultados reais podem apresentar variações em relação às mencionadas estimativas, em decorrência de eventos futuros que possam ocorrer.

Certos valores de anos anteriores foram reclassificados para estarem em conformidade com a apresentação dos valores do ano corrente. Estas reclassificações não são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas e não tiveram impacto no lucro líquido da Companhia.

Os eventos subsequentes a 31 de março de 2011 foram avaliados até a data do arquivamento do Formulário 6-K na *Securities and Exchange Commission*.

De acordo com a Norma 436 (c) da Lei de Valores Mobiliários de 1933 (“Lei”), este não é um “relatório” e não deve ser considerado parte de qualquer declaração de registro preparada ou certificada dentro dos dispositivos das Seções 7 e 11 da Lei e portanto, a responsabilidade do auditor independente de acordo com a Seção 11 não se estenderá às informações aqui incluídas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **2. Instrumentos Derivativos, Hedging e Atividades de Gerenciamento de Riscos**

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes do curso normal de seus negócios. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities* possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa e lucros futuros da Companhia.

A gestão de riscos da Petrobras é realizada por seus diretores, segundo uma política corporativa de gerenciamento de riscos. Em março de 2010, em atendimento ao novo modelo de governança corporativa desenvolvido pela Companhia, foi instituído pela Diretoria Executiva, o Comitê Financeiro, em substituição ao Comitê de Gestão de Riscos. O Comitê é patrocinado pela Diretoria Financeira e composto por todos os gerentes executivos da área financeira, sendo convocados para discussões de temas específicos os gerentes executivos das áreas de negócios. Dentre as responsabilidades do Comitê Financeiro está a de avaliar as exposições a riscos e estabelecer diretrizes para medir, monitorar e gerenciar o risco relacionado às atividades da Petrobras, cabendo à Diretoria Executiva decidir sobre os temas.

A política de gestão de riscos da Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, por meio da alocação efetiva dos seus recursos físicos, financeiros e humanos a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

A Companhia pode utilizar instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia corporativa de gerenciamento de riscos. Entretanto, ao utilizar instrumentos derivativos, a Companhia se expõe a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado consistem no possível efeito adverso sobre o valor dos ativos ou passivos, incluindo instrumentos financeiros que resultam de alterações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities*. A Companhia monitora os riscos de crédito restringindo as contrapartes a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A Companhia não mantém e tampouco emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos** (Continuação)

#### **a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities***

A Companhia está exposta a riscos de preços de *commodities* pela flutuação de preços de petróleo e derivados. As operações para gerenciar a exposição da Companhia aos riscos de preços de *commodities* consistem basicamente de contratos futuros negociados em bolsas de valores e opções e *swaps* com instituições financeiras de primeira linha. A Companhia não utiliza contratos de derivativos para fins especulativos.

A Companhia não costuma empregar derivativos para gerenciar a exposição geral ao risco dos preços de *commodities*, considerando-se que o plano de negócios da Companhia utiliza estimativas conservadoras de preços, junto com o fato de que em condições normais de mercado, as variações de preços das *commodities* não constituem risco expressivo para a obtenção dos objetivos estratégicos.

A decisão de utilizar-se de instrumentos financeiros de *hedging* ou *non-hedging* sofre revisão periódica, com possível recomendação ao Comitê de Gestão de Riscos. Havendo a indicação de uso de instrumentos financeiros, em cenários com grande probabilidade de fatos negativos, e tal decisão é aprovada pela Diretoria, as operações com derivativos deverão ser realizadas de forma a salvaguardar a solvência e liquidez da Companhia, bem como a execução do plano de investimentos corporativo, sob a ótica da análise integrada de todas as exposições ao risco da Companhia.

Foram celebrados contratos de derivativos em aberto de modo a mitigar a exposição a riscos de preços em determinadas operações, nas quais os resultados positivos ou negativos das operações com derivativos são compensados, total ou parcialmente, pela contrapartida do resultado nas posições físicas. As operações cobertas por operações com derivativos são: determinados bens relativos às importações e exportações, bem como as operações de diferentes mercados geográficos.

Em decorrência do atual gerenciamento do risco de preços da Companhia, os derivativos são contratados em operações de curto prazo, de modo a mitigar o risco de preço de transações específicas previstas. As operações são realizadas na Bolsa Mercantil de Nova York - NYMEX e na *Intercontinental Exchange* - ICE, bem como no mercado de balcão internacional.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **2. Instrumentos Derivativos, Hedging e Atividades de Gerenciamento de Riscos** (Continuação)

#### **a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities*** (Continuação)

A exposição da Companhia a esses contratos está limitada à diferença entre o valor contratado e o valor de mercado dos volumes contratados. Os contratos futuros relativos a petróleo bruto possuem marcação a mercado e os respectivos ganhos e perdas decorrentes dessas operações são reconhecidos tempestivamente no resultado, independentemente do período em que as vendas físicas ocorram.

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras são, para as avaliações de médio prazo, o Fluxo de Caixa Operacional em Risco (*Cash Flow at Risk*- CFAR) e para as avaliações de curto prazo, o Valor em Risco (*Value at Risk* -VAR) e *Stop Loss*. São definidos limites corporativos para os parâmetros VAR e *Stop Loss*.

As principais contrapartes de operações de derivativos de petróleo e derivados são a Bolsa Mercantil de Nova York - NYMEX, *Intercontinental Exchange* - ICE, BNP Paribas, Shell – (STASCO), Morgan Stanley e BP North America Chicago.

Os contratos de derivativos de *commodities* são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo, nos balanços patrimoniais consolidados da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas no resultado e utilizando-se a marcação a mercado, nos períodos da mudança.

Em 31 de março de 2011, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de *commodities*:

<b>Contratos de <i>Commodities</i> Vencimento em 2011</b>	<b>Valor de Referência (Nocional) em mil bbl* em 31 de março de 2011</b>
Contratos Futuros e a Termo	(11.857)
Contratos de Opções	(7.900)

\* Valor de referência (Nocional) negativo representa posição vendida.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos** (Continuação)

#### **b) Gerenciamento de Riscos Cambiais**

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de variações nos níveis ou na volatilidade da taxa de câmbio. No que se refere ao gerenciamento destes riscos, a Companhia busca identificá-los e tratá-los de forma integrada, buscando garantir alocação eficiente dos recursos destinados à proteção patrimonial.

Beneficiando-se de operar de forma integrada no segmento de energia, a Companhia busca, primeiramente, identificar ou criar proteções naturais, ou seja, beneficiar-se das correlações entre suas receitas e despesas. No caso específico da variação cambial inerente aos contratos onde o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, esta proteção se dá através da alocação das aplicações de caixa entre o Real, Dólar ou outra moeda.

O gerenciamento de riscos é feito com base na exposição líquida da Companhia. São elaboradas análises periódicas do risco cambial, subsidiando as decisões da Diretoria Executiva. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais envolve o uso de instrumentos derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

A BR Distribuidora S.A. (subsidiária integral) realizou contrato no mercado de balcão não classificado como *hedge*, para cobertura das margens comerciais inerentes às exportações (segmento de aviação) para clientes estrangeiros. O objetivo da operação, contratada concomitantemente à definição do custo dos produtos exportados, é garantir que as margens comerciais pactuadas com os clientes estrangeiros sejam mantidas. A política interna limita o volume de contratos derivativos ao volume dos produtos exportados.

O volume de *hedge* realizado para as exportações entre janeiro e março de 2011 representou 48,2% das exportações totais da BR Distribuidora S.A. As liquidações das operações com vencimento entre 1º de janeiro e 31 de março de 2011 geraram um resultado positivo para a Companhia de US\$2.

Os contratos do mercado de balcão são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo nos balanços patrimoniais consolidados da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas no resultado e utilizando-se a marcação a mercado, no período da mudança.



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **2. Instrumentos Derivativos, Hedging e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)**

#### **b) Gerenciamento de Riscos Cambiais (Continuação)**

Em 31 de março de 2011, a Companhia possuía os seguintes derivativos de câmbio, não qualificados como *hedging accounting*:

<u>Moeda Estrangeira</u>	<u>Valor de Referência (Nocional) US\$ milhões</u>
Vender US\$/Pagar R\$	<u>86</u>

#### **Hedge de fluxo de caixa**

Em março de 2006, a Companhia contratou uma operação de *swap* cruzado de moedas (*cross currency swap*) para cobertura dos *Bonds* emitidos em ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação. No *swap* cruzado de moedas ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene em relação ao dólar é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

A Companhia resolveu qualificar suas operações de *swap* cruzado de moedas como *hedging* de fluxo de caixa. Na contratação do *hedging* e durante a sua vigência, espera-se que o *hedging* de fluxo de caixa seja altamente eficaz na compensação dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco do *hedging*, durante a vigência do mesmo. Os instrumentos derivativos de *hedging* de fluxo de caixa constam nos ativos ou passivos dos balanços patrimoniais consolidados da Companhia. As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação de *hedging*, são lançadas em outros lucros abrangentes acumulados, até que o fluxo de caixa do item passível de *hedge* seja realizado.

São realizados a cada trimestre testes de eficácia, de modo a avaliar a absorção, pelos mecanismos do *hedging*, das alterações no valor justo ou no fluxo de caixa dos itens passíveis de *hedging*. O cálculo da eficácia indicou que o *swap* cruzado de moedas é bastante eficaz na compensação da variação dos fluxos de caixa dos títulos denominados em Ienes.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **2. Instrumentos Derivativos, Hedging e Atividades de Gerenciamento de Riscos** (Continuação)

#### **b) Gerenciamento de Riscos Cambiais** (Continuação)

##### **Hedge de fluxo de caixa** (Continuação)

Em 31 de março de 2011, a Companhia possuía as seguintes operações de *swap* cruzado de moedas:

<b>Swaps com troca de Moeda</b>		
<b>Vencimento em 2016</b>	<b>%</b>	<b>Valor de Referência (Milhões)</b>
Fixo a Fixo		
Taxa Média de Pagamento (USD)	5,69	US\$298
Taxa Média de Recebimento (JPY)	2,15	JPY\$35.000

#### **c) Derivativos embutidos**

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros ou em outros contratos são tratados separadamente quando têm seu preço baseado em um índice que não é clara e estreitamente relacionado com o ativo sendo vendido ou comprado. A avaliação é feita apenas no início do contrato. Tais derivativos são contabilizados à parte do contrato principal e reconhecidos pelo valor justo, sendo as alterações do valor justo reconhecidas no resultado.

##### **Venda de etanol**

A Petrobras, através de sua subsidiária, Petrobras International Finance (PifCo), firmou um contrato de venda de 143.000 m<sup>3</sup> por ano de etanol, com a Toyota Tsusho Corporation, com prazo dez anos, sujeito à renegociação dos preços e rescisão após os primeiros cinco anos. A fórmula para compor o preço de venda se baseia em ambas as cotações: etanol e nafta.

A nafta é um fator externo que influencia o custo e valor justo do ativo sendo vendido. O derivativo embutido foi bifurcado do contrato principal e reconhecido pelo valor justo por meio do resultado.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **2. Instrumentos Derivativos, Hedging e Atividades de Gerenciamento de Riscos** (Continuação)

#### **c) Derivativos embutidos (Continuação)**

##### **Venda de etanol (Continuação)**

A Companhia fixou o valor justo com base na diferença entre os *spreads* da nafta e do etanol. As cotações de mercado utilizadas na medição foram obtidas do mercado de futuros do CBOT (*Chicago Board of Trade*). De acordo com o ASC 820, o valor justo foi classificado no nível 3.

	<b>Valor de Referência (Nocional) em mil bbl</b>	<b>Valor Justo</b>	<b>Vencimento</b>
<b>Contrato a Termo</b>			
Posição comprada	715	US\$28	2016

#### **d) Gerenciamento de riscos de taxas de juros**

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é uma função de sua dívida de longo prazo, e em menor escala, de sua dívida de curto prazo. A dívida da Companhia referente a taxas de juros flutuantes em moeda estrangeira está sujeita principalmente às flutuações da LIBOR e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita principalmente às flutuações da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Conselho Monetário Nacional. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### 2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### e) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos

O efeito dos instrumentos derivativos no balanço patrimonial, para o período de três meses findos em 31 de março de 2011, é apresentado da seguinte forma:

Em milhões de dólares Em 31 de março de	Derivativos			
	Ativos		Passivos	
	2011		2011	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
<b>Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	109		-
<b>Total</b>		<b>109</b>		<b>-</b>
<b>Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	5	Outros passivos e provisões	-
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	144	Outros passivos e provisões	(183)
<b>Total</b>		<b>149</b>		<b>(183)</b>
<b>Total de Derivativos</b>		<b>258</b>		<b>(183)</b>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### 2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### e) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

O efeito dos instrumentos derivativos no balanço patrimonial, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, é apresentado da seguinte forma:

Em milhões de dólares Em 31 de dezembro	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2010		2010	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
<b>Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	115		-
<b>Total</b>		<b>115</b>		<b>-</b>
<b>Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	2	Outros passivos e provisões	-
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	48	Outros passivos e provisões	(42)
<b>Total</b>		<b>50</b>		<b>(42)</b>
<b>Total de Derivativos</b>		<b>165</b>		<b>(42)</b>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### 2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### e) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

O efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de três meses findos em 31 de março de 2011, é apresentado da seguinte forma:

	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificado (a) do OCI Acumulado para Resultado (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado (a) do OCI Acumulado para Resultado (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no resultado de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
Derivativos no Tópico de Codificação 815 - Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa	31 de março de 2011	31 de março de 2011	31 de março de 2011	31 de março de 2011
Contratos de câmbio	(10)	Despesas Financeiras	11	-
	<u>(10)</u>		<u>11</u>	<u>-</u>

O efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de três meses findo em 31 de março de 2010 é apresentado da seguinte forma:

	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificados (as) do OCI Acumulado para Resultado (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado (a) do OCI Acumulado para Resultado (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no resultado de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
Derivativos no Tópico de Codificação 815 - Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa	31 de março de 2010	31 de março de 2010	31 de março de 2010	31 de março de 2010
Contratos de câmbio	(10)	Despesas Financeiras	5	-
	<u>(10)</u>		<u>5</u>	<u>-</u>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### 2. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### e) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Derivativos não qualificados de instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos (as) no Resultado com Derivativos	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido no Resultado com Derivativos
		<u>31 de março de 2011</u>
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	<b>6</b>
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	<u><b>(146)</b></u>
<b>Total</b>		<u><u><b>(140)</b></u></u>
		Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido (a) no Resultado com Derivativos
Derivativos não qualificados de instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do Tópico de Codificação 815	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos (as) no Resultado com Derivativos	<u>31 de março de 2010</u>
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	<b>(1)</b>
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	<u><b>(39)</b></u>
<b>Total</b>		<u><u><b>(40)</b></u></u>

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **1. Imposto de Renda e Contribuição Social**

No Brasil os impostos sobre a renda incluem o imposto de renda federal e a contribuição social, que representa um imposto federal adicional. As alíquotas oficiais para imposto de renda e contribuição social aplicáveis são de 25% e de 9%, respectivamente, para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e 2010.

A receita tributável da Companhia é substancialmente gerada no Brasil e está, portanto, sujeita à alíquota fiscal estatutária brasileira.

A seguir, é apresentada a reconciliação entre os impostos calculados com base nas alíquotas nominais de 34% e as despesas de imposto de renda apresentadas nas demonstrações contábeis consolidadas.

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Lucro antes de IR, CSL e participação de não controladores		
Brasil	<b>8.741</b>	6.425
Internacional	<b>(47)</b>	(499)
	<b>8.694</b>	<b>5.926</b>
Despesa de imposto de renda às alíquotas nominais - (34%)	<b>(2.956)</b>	(2.015)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:		
Benefícios pós-aposentadoria e plano de saúde não dedutíveis	<b>(57)</b>	(50)
Benefícios fiscais sobre juros sobre capital próprio	<b>545</b>	334
Resultado no exterior sujeito a alíquotas fiscais diferentes	<b>398</b>	124
Incentivo fiscal (1)	<b>17</b>	39
Outros	<b>4</b>	8
Despesa de imposto de renda de acordo com as demonstrações consolidadas de resultados	<b>(2.049)</b>	<b>(1.560)</b>

- (1) Em 10 de maio de 2007, a Receita Federal do Brasil reconheceu o direito da Petrobras de deduzir certos incentivos fiscais do imposto de renda devido, compreendendo os anos fiscais de 2006 até 2015. Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2011, a Petrobras reconheceu um incentivo fiscal no valor de US\$17 (US\$39 em 31 de março de 2010) principalmente relacionado aos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), garantindo uma redução de 75% no imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas, os quais foram contabilizados pelo método de alocação integral ao resultado (*flow through method*).



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **3. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)**

A tabela a seguir demonstra os benefícios (despesas) de imposto de renda nacional e internacional atribuídos ao resultado das operações:

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Despesas com imposto de renda conforme as demonstrações consolidadas do resultado:		
Brasil		
Corrente	<b>(824)</b>	(1.746)
Diferido	<b>(1.304)</b>	251
	<b>(2.128)</b>	(1.495)
Internacional		
Corrente	<b>94</b>	(30)
Diferido	<b>(15)</b>	(35)
	<b>79</b>	(65)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<b>(2.049)</b>	(1.560)

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **3. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)**

Os principais componentes das contas de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço patrimonial consolidado são os seguintes:

	<b>31 de março de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
<b>Ativos circulantes</b>	<b>(521)</b>	540
Provisão para perdas com realização	-	(5)
<b>Passivos circulantes</b>	<b>(9)</b>	(1)
<b>Imposto de renda diferido ativo de curto prazo, líquido</b>	<b>(530)</b>	534
<b>Ativos não circulantes</b>		
Obrigações com benefícios pós-aposentadoria, líquidas de ajustes das reservas de benefícios pós-aposentadoria acumulados	<b>1.421</b>	1.458
Prejuízos fiscais a compensar	<b>2.488</b>	2.364
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	<b>2.373</b>	801
Provisão para perdas sobre valor de realização	<b>(1.812)</b>	(1.803)
	<b>4.470</b>	2.820
<b>Passivos não circulantes</b>		
Custos de exploração e desenvolvimento capitalizados	<b>(12.882)</b>	(11.292)
Imobilizado	<b>(1.361)</b>	(1.597)
Variação cambial	<b>(2.603)</b>	(1.390)
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	<b>(1.774)</b>	(928)
	<b>(18.620)</b>	(15.207)
Imposto diferido passivo não circulante, líquido	<b>(14.150)</b>	(12.387)
Imposto diferido ativo não circulante	<b>344</b>	317
Imposto diferido passivo não circulante	<b>(14.494)</b>	(12.704)
Imposto diferido passivo líquido	<b>(14.680)</b>	(11.853)

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **3. Imposto de Renda e Contribuição social (Continuação)**

A Companhia e suas subsidiárias arquivam declarações de imposto de renda no Brasil e em diversas jurisdições estrangeiras. Estas declarações de imposto de renda estão abertas a exame pelas respectivas autoridades fiscais de acordo com a legislação local.

No período de três meses findo em 31 de março de 2011, a Companhia não possuía montantes de benefícios fiscais materiais não-reconhecidos. Adicionalmente, a Companhia não espera que os montantes não reconhecidos dos benefícios fiscais sofram alterações significativas para os próximos doze meses.

### **2. Caixa e Equivalentes a Caixa**

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Caixa	1.993	1.974
Fundos de investimento - em reais (1)	17.145	7.819
Fundos de investimento - em dólares norte-americanos (2)	<u>6.860</u>	<u>7.840</u>
	<u><u>25.998</u></u>	<u><u>17.633</u></u>

(1) Representado basicamente por títulos públicos federais com liquidez imediata e os títulos estão vinculados à cotação do dólar norte-americano ou ao rendimento dos Depósitos Interbancários - DI.

(2) Composto principalmente de depósitos a prazo e investimentos de renda fixa.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **5. Títulos e Valores Mobiliários**

	<b>31 de março de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Classificação dos títulos e valores mobiliários:		
Disponíveis para venda	<b>3.189</b>	3.162
Para negociação	<b>12.068</b>	15.395
Mantidos até o vencimento	<b>159</b>	154
	<b>15.416</b>	18.711
Menos: Parcela circulante dos títulos e valores mobiliários	<b>(12.288)</b>	(15.612)
Parcela de longo prazo dos títulos e valores mobiliários	<b>3.128</b>	3.099

Os títulos disponíveis para venda são apresentados como “Ativos não circulantes”, uma vez que não se espera vendê-los ou liquidá-los nos próximos doze meses. Em 31 março de 2011, a Petrobras possuía um saldo de US\$2.963 relativo a Notas do Tesouro Nacional da série B, as quais foram contabilizadas como títulos disponíveis para venda de acordo com o Tópico de Codificação 320.

Em 23 de outubro de 2008, as Notas do Tesouro Nacional da série B foram utilizadas a título de garantia após a confirmação dos acordos celebrados com a Petros, plano de aposentadoria da Petrobras (Nota 12(b)). O valor nominal das NTN-Bs é reajustado com base nas variações do IPCA. As referidas notas têm vencimento em 2024 e 2035, e possuem um cupom de juros de 6% a.a., pagáveis semestralmente. Em 31 de março de 2011, os saldos das (NTN-B) estão atualizados de acordo com o seu valor de mercado, tendo como base o preço médio divulgado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto - (ANDIMA).

Durante o primeiro trimestre de 2011, a Petrobras investiu uma parte dos fundos captados por meio da Oferta Global principalmente em Letras Financeiras do Tesouro - LFTs com vencimento original superior a três meses. Esses títulos foram classificados como para negociação de acordo com o Tópico de Codificação 320, devido ao objetivo de vendê-los no curto prazo.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **6. Estoques**

	<b>31 de março de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Produtos:		
Derivados de petróleo	<b>4.524</b>	3.799
Álcool combustível	<b>324</b>	286
	<b>4.848</b>	4.085
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto	<b>7.607</b>	5.690
Materiais e suprimentos	<b>1.971</b>	2.044
Outros	<b>213</b>	69
	<b>14.639</b>	11.888
Estoques circulantes	<b>14.595</b>	11.834
Estoques de longo prazo	<b>44</b>	54

Os estoques são registrados pelo menor valor do custo ou do valor líquido de realização. Como resultado da queda no preço de mercado dos derivados de petróleo, a Companhia reconheceu uma perda de US\$42 para o período de três meses findos em 31 de março de 2011 (US\$68 para o período de três meses findos em 31 de março de 2010), classificada em outras despesas operacionais nas demonstrações consolidadas de resultados.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **7. Impostos a Recuperar**

Os impostos a recuperar são os seguintes:

	<b>31 de março de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Local:		
Imposto doméstico sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - (ICMS) (1)	<b>3.255</b>	3.022
PASEP/COFINS (2)	<b>7.366</b>	6.885
Imposto de renda e contribuição social	<b>1.168</b>	1.265
Imposto sobre valor agregado estrangeiro (IVA)	<b>35</b>	42
Outros impostos a recuperar	<b>551</b>	453
	<b>12.375</b>	11.667
Menos: Impostos a recuperar a longo prazo	<b>(6.211)</b>	(6.407)
Impostos a recuperar a curto prazo	<b>6.164</b>	5.260

(1) Imposto doméstico sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - (ICMS) são créditos gerados por operações comerciais e pela aquisição de imobilizado e pode ser compensado com tributos da mesma natureza.

(2) Composto de créditos decorrentes do PASEP e COFINS não cumulativos, os quais podem ser compensados com outros tributos federais a pagar.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar serão compensados com futuros passivos de imposto de renda e contribuição social.

A Petrobras espera recuperar tais impostos integralmente, portanto nenhuma provisão foi constituída.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **8. Imobilizado, Líquido**

#### **a) Tratamento contábil do Contrato de Cessão Onerosa (“Cessão Onerosa”)**

Em 3 de setembro de 2010, a Petrobras – cessionária, a União Federal – cedente e a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP – reguladora e fiscalizadora, assinaram um contrato de cessão onerosa do direito de exercer atividades de pesquisa e lavra de petróleo, de gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados em blocos na área do Pré-Sal, limitado à produção de cinco bilhões de barris equivalentes de petróleo até 40 anos, renovável por mais 5 anos, mediante a certas condições.

O Contrato de Cessão Onerosa estipula uma revisão subsequente do volume e do preço, com base em uma avaliação terceirizada independente. Se as partes do contrato determinarem que o valor dos direitos que adquirimos é maior do que o preço inicial de compra, poderemos pagar a diferença ao governo federal brasileiro, em cujo caso, esperamos reconhecer a diferença como ativo imobilizado (ativo de longo prazo), ou poderemos reduzir o volume total adquirido sob o contrato, em cujo caso não haverá impacto em nosso balanço. Se as partes do contrato determinarem que o valor dos direitos que adquirimos é mais baixo do que o preço inicial de compra, o governo federal brasileiro pagar-nos-á a diferença em caixa ou em títulos, dependendo das condições do orçamento governamental, e esperamos reduzir a quantia originalmente registrada como ativo imobilizado (ativo de longo prazo) pela quantia recebida do Governo Federal Brasileiro.

A Companhia registrará todo ajuste ao custo de aquisição, quando seja provável e determinável que a mesma pagará ou receberá no futuro as quantias resultantes da revisão seguinte.

### **9. Financiamentos**

A Companhia utilizou projetos estruturados com o objetivo de prover recursos para o desenvolvimento contínuo de seus projetos relacionados à exploração e produção.

As EPV's associadas aos projetos estruturados foram consolidadas com base no Tópico ASC 810-10-25 (“Entidades com Participações Variáveis”).

Os financiamentos de curto prazo da Companhia são obtidos principalmente de bancos comerciais e incluem financiamento de importações e exportações em dólares norte-americanos, que podem ser apresentados como segue:

A média ponderada das taxas de juros anuais dos empréstimos de curto prazo em aberto, era de 1,93% e 2,31% em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, respectivamente.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### **9. Financiamentos (Continuação)**

	<b>Corrente</b>		<b>Não corrente</b>	
	<b>31 de março de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>31 de março de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
<b>Moeda estrangeira:</b>				
Instituições financeiras	<b>7.235</b>	6.381	<b>17.883</b>	17.460
Obrigações ao portador – Notas	<b>467</b>	587	<b>18.326</b>	11.573
Certificados Fiduciários – Sênior / Júnior	<b>69</b>	71	<b>177</b>	194
Outras	<b>1</b>	2	<b>100</b>	307
	<b>7.772</b>	7.041	<b>36.486</b>	29.534
<b>Moeda local:</b>				
BNDDES	<b>987</b>	1.269	<b>19.512</b>	19.384
Debêntures	<b>196</b>	189	<b>1.508</b>	1.427
FINAME – Destinados à construção do gasoduto Bolívia - Brasil	<b>43</b>	42	<b>339</b>	233
Notas de Crédito de Exportação	<b>238</b>	66	<b>6.431</b>	6.295
Certificado de Crédito Bancário	<b>30</b>	32	<b>2.214</b>	2.164
Outras	<b>460</b>	321	<b>1.594</b>	1.434
	<b>1.954</b>	1.919	<b>31.598</b>	30.937
	<b>9.726</b>	8.960	<b>68.084</b>	60.471
Juros sobre financiamento	<b>894</b>	869		
Parcela corrente da dívida de longo prazo	<b>2.653</b>	2.883		
Financiamento a curto prazo	<b>6.179</b>	5.208		
Financiamento Total	<b>9.726</b>	8.960		



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **9. Financiamentos (Continuação)**

#### **a) Financiamentos de longo prazo**

- Composição dos financiamentos em moeda estrangeira, por moeda

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Moeda		
Dólares norte-americanos	<b>34.727</b>	27.583
Iene japonês	<b>1.615</b>	1.651
Euro	<b>144</b>	131
Outras	<b>-</b>	169
	<u><b>36.486</b></u>	<u>29.534</u>

- Vencimentos do principal dos financiamentos de longo prazo

Em 31 de março de 2011, os vencimentos das parcelas de longo prazo podem ser apresentados como segue:

2012	<b>3.556</b>
2013	<b>2.927</b>
2014	<b>3.684</b>
2015	<b>5.692</b>
2016 em diante	<u><b>52.225</b></u>
	<u><b>68.084</b></u>

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **9. Financiamentos (Continuação)**

#### **a) Financiamentos de longo prazo (Continuação)**

A composição das taxas anuais de juros dos financiamentos de longo prazo está apresentada a seguir:

	<b>31 de março de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Moeda estrangeira		
6% ou menos	<b>27.788</b>	21.900
De 6% a 8%	<b>7.670</b>	6.285
De 8% a 10%	<b>635</b>	1.219
De 10% a 12%	<b>33</b>	33
Acima de 12%	<b>360</b>	97
	<b>36.486</b>	29.534
Moeda local		
6% ou menos	<b>4.352</b>	2.426
De 6% a 8%	<b>15.544</b>	17.932
De 8% a 10%	<b>1.417</b>	592
De 10% a 12%	<b>1.527</b>	9.759
Acima de 12%	<b>8.758</b>	228
	<b>31.598</b>	30.937
	<b>68.084</b>	60.471

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **9. Financiamentos (Continuação)**

#### **a) Financiamentos de longo prazo (Continuação)**

##### **Emissão de financiamentos de longo prazo**

As principais captações de longo prazo do período de janeiro a março de 2011 estão demonstradas conforme o quadro a seguir:

##### **a.1) No exterior**

<u>Empresa</u>	<u>Data</u>	<u>US\$</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Descrição</u>
PifCo	Jan/2011	6.000	2016,2021 e 2041	<i>Global notes</i> nos montantes de US\$ 2.500, US\$ 2.500 e US\$ 1.000 com cupom de 3,875%, 5,375% e 6,75%, respectivamente.
PNBV	Mar/2011	650	2015 e 2021	Empréstimo com o Bank of Tokyo-Mitsubish - Libor mais 1,25% a.a. e com o Banco Santander S.A., HSBC Bank PLC, HSBC Bank USA, N.A. e Sace S.P.A.- Libor mais 1,10% a.a.
Charter	Jan/2011	750	2018	Empréstimo com Standard Shatered - Libor + 1,5% a.a.
		<u>7.400</u>		

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### 9. Financiamentos (Continuação)

#### b) Linhas de créditos em aberto com agências de crédito oficiais

##### b.1) No exterior

Companhia	Agência	US\$			Descrição
		Contratado	Utilizado	Saldo	
Petrobras	China Development Bank	10.000	7.000	3.000	Libor +2,8% a.a.

##### b.2) No Brasil

Companhia	Agência	US\$			Descrição
		Contratado	Utilizado	Saldo	
Transpetro (*)	BNDES	5.529	349	5.180	Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF) TJLP+2,5% a.a.
Petrobras	Banco do Brasil	307	234	73	Cédula de Crédito Comercial (FINAME) 4,5% a.a.
Petrobras	Caixa Econômica Federal	184	-	184	Cédula de Crédito Bancário - Crédito Rotativo – 110% a.a. da média do CDI.

(\*) Foram assinados contratos de compra e venda condicionadas de 41 navios e 20 comboios com 6 estaleiros nacionais no montante de US\$6.144 sendo 90% financiados pelo BNDES.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **10. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas**

As despesas financeiras, receitas financeiras e as variações monetárias e cambiais, apropriadas ao resultado dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e 2010, estão demonstradas abaixo:

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Despesas financeiras		
Empréstimos e financiamentos	<b>(1.136)</b>	(774)
Arrendamento mercantil	-	(4)
Perdas em instrumentos derivativos (Nota 2)	<b>(141)</b>	(45)
Perdas em recompra de títulos	<b>(6)</b>	(7)
Outras	<b>(217)</b>	(229)
	<b>(1.500)</b>	(1.059)
Juros capitalizados	<b>1.112</b>	703
	<b>(388)</b>	(356)
Receitas financeiras		
Investimentos	<b>522</b>	214
Títulos e valores mobiliários	<b>396</b>	108
Ganhos em instrumentos derivativos (Nota 2)	<b>1</b>	4
Clientes	<b>74</b>	29
Outras	<b>52</b>	58
	<b>1.045</b>	413
Variações monetárias e cambiais	<b>575</b>	(335)
	<b>1.232</b>	(278)

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **11. Obrigações de Arrendamento mercantil**

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil para algumas plataformas marítimas e navios que são registrados como arrendamento mercantil. Em 31 de março de 2011, o valor contábil líquido dos ativos arrendados era de US\$2.066.

A tabela a seguir mostra o cronograma por ano dos pagamentos mínimos futuros desses contratos em 31 de março de 2011:

2011	<b>102</b>
2012	<b>44</b>
2013	<b>19</b>
2014	<b>19</b>
2015	<b>19</b>
2016 em diante	<b>66</b>
Pagamentos futuros estimados de arrendamentos	<b>269</b>
Menos o montante representando juros de 6,2% a 12,0% ao ano	<b>(48)</b>
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	<b>221</b>
Menos parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	<b>(98)</b>
Parcela de longo prazo das obrigações de arrendamento mercantil	<b>123</b>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### 12. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios

A Companhia patrocina um plano de pensão de benefício definido para praticamente todos seus funcionários e proporciona certos benefícios de saúde para um número de funcionários ativos e inativos. No primeiro trimestre de 2011, a Companhia efetuou contribuições no montante de US\$71 para a parcela de contribuição definida do plano de contribuição variável.

Os saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria estão representados a seguir:

	Em					
	31 de março de 2011			31 de dezembro de 2010		
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total
<b>Passivo circulante</b>						
Plano de benefício definido	400	384	784	369	374	743
Plano de contribuição variável	40	-	40	39	-	39
Obrigação de benefícios projetados pós-aposentadoria	440	384	824	408	374	782
<b>Passivo exigível a longo prazo</b>						
Plano de benefício definido	5.876	8.269	14.145	5.719	7.889	13.608
Plano de contribuição variável	190	-	190	132	-	132
Obrigação de benefícios projetados pós-aposentadoria	6.066	8.269	14.335	5.851	7.889	13.740
	6.506	8.653	15.159	6.259	8.263	14.522
<b>Patrimônio Líquido - Outros resultados abrangentes acumulados</b>						
Plano de benefício definido	3.397	626	4.023	3.322	609	3.931
Plano de contribuição variável	189	-	189	189	-	189
Efeito tributário	(1.219)	(214)	(1.433)	(1.194)	(207)	(1.401)
Saldo líquido registrado no patrimônio líquido	2.367	412	2.779	2.317	402	2.719

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### **12. Obrigações com Benefícios Pós-Aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)**

O custo periódico de benefício líquido inclui os seguintes componentes:

	Em 31 de março de					
	2011			2010		
	Plano de Pensão		Plano de Saúde	Plano de Pensão		Plano de Saúde
Benefícios Definidos	Contribuição Variável	Benefícios Definidos		Contribuição Variável		
Custo-benefício dos serviços incorridos durante o período	61	47	38	60	21	28
Custo de juros sobre obrigações estimadas com benefícios	957	13	238	744	8	186
Retorno estimado sobre os ativos do plano	(846)	(6)	-	(625)	(4)	-
Amortização da perda atuarial líquida	17	3	8	16	2	-
Perda reconhecida	(1)	-	-	-	-	-
	<u>188</u>	<u>57</u>	<u>284</u>	<u>195</u>	<u>27</u>	<u>214</u>
Contribuições por parte dos empregados	(61)	-	-	(55)	(4)	-
Custo de benefício periódico, líquido	<u>127</u>	<u>57</u>	<u>284</u>	<u>140</u>	<u>23</u>	<u>214</u>

Em 31 de março de 2011, o saldo do Termo de Compromisso Financeiro assinado em 2008 entre a Companhia e a Petros era de US\$3.053, dos quais US\$72 com vencimento em 2011.

### **13. Patrimônio Líquido**

#### **a) Capital**

O capital social da Companhia subscrito e totalmente integralizado em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 compreende 7.442.454.142 de ações ordinárias e 5.602.042.788 de ações preferenciais. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias e vice-versa. As ações preferenciais têm prioridade no recebimento dos dividendos e retorno do capital.

A relação entre as *American Depository Shares* (ADS) e as ações de cada classe continua de duas ações para uma ADS.

A legislação brasileira em vigor dispõe que o Governo Federal deverá ser proprietário de 50% mais uma ação do capital votante da Companhia.



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **13. Patrimônio Líquido (Continuação)**

#### **a) Capital (Continuação)**

##### **a.1) Aumento de Capital com reservas em 2011**

A Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas juntamente com a Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2011, aprovou um aumento de capital na Companhia de US\$109.746 (R\$205.357) para US\$109.760 (R\$ 205.380), através da capitalização de parte da reserva de incentivo fiscal constituída em 2010 no valor de US\$14 (R\$23), em conformidade com o artigo 35, parágrafo 1º, da Portaria 2.091/07 do Ministério da Integração Nacional. Esta capitalização foi feita sem emissão de novas ações, nos termos do artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76.

#### **b) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2010**

##### **b.1) Dividendos e juros sobre capital próprio – ano fiscal 2010**

A Assembléia Geral dos Acionistas de 28 de abril de 2011 aprovou os dividendos propostos de 2010, no valor de US\$6.780 que incluem juros sobre capital próprio no montante total de US\$5.857, como segue:

Parcela	Data da aprovação do Conselho Administração	Data da posição acionária	Data de pagamento	Valor da parcela – US\$ milhões
1ª parcela de JCP	14.05.2010	21.05.2010	31.05.2010	982
2ª parcela de JCP	16.07.2010	30.07.2010	31.08.2010	966
3ª parcela de JCP	22.10.2010	01.11.2010	30.11.2010	1.062
4ª parcela de JCP	10.12.2010	21.12.2010	30.12.2010	1.539
5ª parcela de JCP	25.02.2011	21.03.2010	31.03.2011	1.308
			Até	
Dividendos	25.02.2011	28.04.2011	27.06.2011	923
				<b>6.780</b>

As parcelas dos juros sobre capital próprio distribuídas antecipadamente em 2010 e 2011 foram descontadas dos dividendos aprovados para esse exercício e corrigidas pela taxa SELIC desde a data de seu pagamento até 31 de dezembro de 2010. O saldo dos dividendos está sendo atualizado monetariamente a partir de 31 de dezembro de 2010 até a data de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **13. Patrimônio Líquido (Continuação)**

#### **b) Dividendos e juros sobre capital próprio relativos ao resultado de 2010 (Continuação)**

##### **b.2) Juros sobre Capital Próprio – exercício de 2011**

O Conselho de Administração aprovou, em 29 de abril de 2011, distribuição antecipada de remuneração aos acionistas sob forma de juros sobre capital próprio, no montante de US\$1.645 a ser disponibilizada até 30 de julho de 2011, com base na posição acionária de 11 de maio de 2011.

Esses juros sobre o capital próprio deverão ser descontados da remuneração que vier a ser distribuída no encerramento do exercício de 2011. O valor será atualizado monetariamente de acordo com a variação da taxa Selic, desde a data do efetivo pagamento até o final de 2011.

Os juros sobre o capital próprio estão sujeitos à incidência de 15% (quinze por cento) de imposto de renda, exceto para acionistas que se declaram ser imunes ou isentos.

#### **c) Lucro básico e diluído por ação**

O lucro líquido básico e diluído por ação foi determinado como segue:

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Lucro líquido do período atribuível à Petrobras	<b>6.524</b>	<b>4.317</b>
Menos dividendos atribuíveis a ações preferenciais	<b>(2.490)</b>	<b>(1.133)</b>
Menos dividendos atribuíveis a ações ordinárias, até o limite dos dividendos atribuíveis a ações preferenciais, por ação	<b>(3.308)</b>	<b>(1.553)</b>
Saldo do lucro líquido a ser alocado igualmente às ações ordinárias e preferenciais	<b>726</b>	<b>1.631</b>
Média ponderada do número de ações em circulação:		
Ordinárias	<b>7.442.454.142</b>	<b>5.073.347.344</b>
Preferenciais	<b>5.602.042.788</b>	<b>3.700.729.396</b>
Lucro básico e diluído por:		
Ação ordinária e preferencial	<b>0,50</b>	<b>0,49</b>
ADS ordinária e preferencial	<b>1,00</b>	<b>0,98</b>

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **14. Compromissos e Contingências**

A Petrobras está sujeita a determinados compromissos e contingências originados do curso normal de seus negócios. Além disso, as operações e os resultados da Companhia têm sido, e podem ser no futuro, afetados de diferentes formas por alterações na política e na legislação brasileira, tais como o controle majoritário do Governo Federal na Companhia, a situação econômica brasileira, a venda forçada de ativos, aumento de impostos, processos fiscais retroativos e legislação ambiental. Não é possível estimar a probabilidade de ocorrência dessas contingências e o seu efeito sobre a Companhia.

#### **a) Litúgio - Processos judiciais provisionados**

A Companhia está envolvida em diversos processos judiciais envolvendo questões cíveis, tributárias, trabalhistas, corporativas e ambientais originadas no curso normal de seus negócios. Com base no parecer de sua assessoria jurídica interna e no melhor juízo de sua administração, a Companhia constituiu provisões a valores considerados suficientes para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis.

Em 31 de março de 2011, e 31 de dezembro de 2010, as respectivas provisões por tipo de processo estão apresentadas abaixo:

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Processos trabalhistas	112	119
Processos fiscais	379	361
Processos cíveis	245	214
Processos comerciais e outras contingências	<u>36</u>	<u>66</u>
Total das contingências no longo prazo	<u><u>772</u></u>	<u><u>760</u></u>

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **14. Compromissos e Contingências (Continuação)**

#### **a) Litígio - Processos judiciais provisionados (Continuação)**

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, de acordo com a legislação brasileira, a Companhia possuía depósitos judiciais federais nos valores de US\$1.767 e US\$1.674, respectivamente, como garantia para essas e outras reclamações judiciais até que sejam liquidadas. Estes valores estão refletidos no balanço patrimonial como depósitos vinculados a processos judiciais e garantias.

#### **b) Processos com probabilidade de perda possível**

Seguem abaixo as alterações destacadas nas contingências passivas relativas aos principais processos, constantes das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia em 31 de dezembro de 2010:

##### **b.1) Processos incluídos no período**

- **Participação Especial na Albacora, Carapeba, Cherne, Espadarte, Marimbá, Marlim, Marlim Sul, Namorado, Pampo e Roncador – Bacia de Campos**

Foi proposta esta participação especial mediante a Lei do Petróleo brasileira de no. 9478/97, sendo paga como forma de remuneração das atividades de produção de petróleo, incidente sobre os campos de alta produção. O método utilizado pela Petrobras para calcular a participação especial devida pelos campos supra-referidos tem como base a interpretação legítima da Portaria 10 de 14 de janeiro de 1999, aprovada pela ANP – Agência Nacional do Petróleo.

Em 7 de fevereiro de 2011, a Petrobras foi notificada pela ANP, que instaurou processo administrativo e estabeleceu o pagamento de novas verbas consideradas devidas para o período entre o primeiro trimestre de 2005 e o primeiro trimestre de 2010, referentes a valores que teriam sido recolhidos a menor pela concessionária, que totaliza US\$ 224 (principal, fora multa e juros).

A Petrobras, em 22 de fevereiro de 2011, apresentou defesa ao processo administrativo. Caso a decisão administrativa da ANP seja mantida, a Petrobras avaliará a possibilidade de ação judicial para suspender e anular a cobrança das diferenças da Participação Especial.

O risco máximo atualizado da Petrobras em 31 de março de 2011 é de US\$ 346.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **14. Compromissos e Contingências (Continuação)**

#### **b) Processos com probabilidade de perda possível (Continuação)**

##### **b.2) Processos divulgados anteriormente e atualizado para 31 de março de 2011**

- **Autora: Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro**

As autoridades da fazenda estadual do Rio de Janeiro autuaram a Companhia com relação à exclusão da tributação do ICMS das operações de transferência de GNL no âmbito do estabelecimento centralizador. A decisão foi desfavorável para a Petrobras. Houve um recurso espontâneo no Conselho dos Contribuintes, porém tal recurso não foi aprovado. A Companhia avalia a possibilidade de entrar em juízo. O risco máximo da Companhia em 31 de março de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$ 1.381.

- **Autora: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível – ANP**

Multa por descumprimento dos programas exploratórios mínimos – “Rodada Zero”. A execução das multas está suspensa por força de decisão judicial liminar, conforme autos da ação cautelar impetrada pela Petrobras. Por ação ordinária, a Companhia pleiteia o reconhecimento de seu crédito decorrente do art.22, § 2º da Lei do Petróleo, requerendo a compensação do eventual débito que a Petrobras tenha com a ANP. Ambos os processos judiciais, que têm tramitação conjunta, encontram-se em fase de provas.

O risco máximo da Petrobras em 31 de março de 2011, incluindo atualização monetária, é de US\$ 354.

- **Derramamento de petróleo na refinaria Presidente Getúlio Vargas**

Em 16 de julho de 2000, ocorreu um derramamento de petróleo na refinaria Presidente Getúlio Vargas, espalhando petróleo bruto nas redondezas. Os Procuradores Federais e do Estado do Paraná entraram com uma ação civil contra a Companhia, reclamando US\$ 1.176 em danos, já contestados pela Companhia. Ademais, há mais duas ações pendentes, uma do Instituto Ambiental do Paraná e outra da associação civil de nome AMAR, já refutadas pela Companhia. No aguardo do início da perícia para quantificar o valor. O tribunal determinou que as ações apresentadas pela AMAR bem como pelos procuradores federais e estaduais sejam julgadas juntas. O risco máximo, com atualização monetária para a Petrobras em 31 de março de 2011 é de US\$ 98 com relação à AMAR e de US\$ 3.715 com relação aos Procuradores Federais e do Estado do Paraná.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **14. Compromissos e Contingências (Continuação)**

#### **b) Processos com probabilidade de perda possível (Continuação)**

##### **b.3) Processos de pequenos valores**

A Companhia está envolvida em diversos processos judiciais e administrativos, com expectativas de perdas possíveis, cujo total em 31 de março de 2011, por natureza jurídica, alcança US\$67 de causas cíveis, US\$559 de causas trabalhistas, US\$604 de causas tributárias e US\$110 de causas ambientais.

#### **c) Questões ambientais**

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais. Essas leis disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais no meio ambiente e estabelecem que os efeitos das operações da Companhia sobre o meio ambiente devem ser por ela eliminados ou mitigados.

A administração da Companhia considera que quaisquer despesas incorridas para corrigir ou mitigar possíveis impactos ambientais não devem representar efeito significativo nas suas operações ou nos fluxos de caixa.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **15. Avaliações de Valor Justo**

O endividamento da Companhia incluindo as obrigações com projetos estruturados de acordo com o Tópico Codificação 810 totalizava US\$68.084 em 31 de março de 2011, com valores justos estimados de US\$70.517.

A hierarquia do valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia escriturados a valor de mercado com base recorrente, em 31 de março de 2011, era:

	<b>Em 31 de março de 2011</b>			
	<b><u>Nível 1</u></b>	<b><u>Nível 2</u></b>	<b><u>Nível 3</u></b>	<b><u>Total</u></b>
<b>Ativos</b>				
Títulos e valores mobiliários	<b>15.257</b>	-	-	<b>15.257</b>
Derivativos de moeda estrangeira (Nota 2)	-	<b>114</b>	-	<b>114</b>
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 2)	<b>107</b>	<b>9</b>	<b>28</b>	<b>144</b>
Total dos Ativos	<b><u>15.364</u></b>	<b><u>123</u></b>	<b><u>28</u></b>	<b><u>15.515</u></b>
<b>Passivos</b>				
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 2)	<b><u>(177)</u></b>	<b><u>(6)</u></b>	-	<b><u>(183)</u></b>
Total dos Passivos	<b><u>(177)</u></b>	<b><u>(6)</u></b>	-	<b><u>(183)</u></b>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)  
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### 16. Informações sobre Segmento de Negócios

Os ativos da Companhia por segmento estão demonstrados a seguir:

	31 de março de 2011								
	Exploração e		Gás e		Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo (1)	Eliminações	Total
	Produção	Abastecimento	Energia	Biocombustíveis (1)					
Ativos circulantes	5.303	21.707	2.493	131	3.453	4.077	43.838	(7.402)	73.600
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	-	25.998	-	25.998
Outros ativos circulantes	5.303	21.707	2.493	131	3.453	4.077	17.840	(7.402)	47.602
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	-	3.153	790	861	1.040	279	127	-	6.250
Imobilizado, líquido	136.594	50.772	25.463	334	9.487	2.870	4.850	-	230.370
Ativos não circulantes	3.486	3.428	1.551	6	2.389	655	8.913	(97)	20.331
Total dos ativos	145.383	79.060	30.297	1.332	16.369	7.881	57.728	(7.499)	330.551

(1) A partir de 2011 os ativos de biocombustíveis são apresentados em separado. Estas informações foram antes incluídas no Segmento Corporativo. Para fins de comparação, as informações de 2010 foram reclassificadas.



(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

### 16. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	31 de março de 2011						
	International						
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Ativos circulantes	1.220	1.920	260	482	68	(497)	3.453
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	703	34	126	15	45	117	1.040
Imobilizado, líquido	8.272	823	256	455	212	(531)	9.487
Ativos não circulantes	<u>2.529</u>	<u>329</u>	<u>111</u>	<u>63</u>	<u>1.367</u>	<u>(2.010)</u>	<u>2.389</u>
Total dos ativos	<u>12.724</u>	<u>3.106</u>	<u>753</u>	<u>1.015</u>	<u>1.692</u>	<u>(2.921)</u>	<u>16.369</u>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

### 16. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	31 de dezembro de 2010								
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Biocombustível (1)	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo (1)	Eliminações	Total
Ativos circulantes	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	38.895	(5.310)	63.863
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	-	17.633	-	17.633
Outros ativos circulantes	3.473	16.305	2.904	121	3.279	4.196	21.262	(5.310)	46.230
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	296	3.056	813	688	1.078	257	124	-	6.312
Imobilizado, líquido	129.913	46.844	24.725	356	9.519	2.730	4.480	-	218.567
Ativos não circulantes	3.511	3.282	1.465	10	2.294	346	9.033	-	19.941
Total dos ativos	137.193	69.487	29.907	1.175	16.170	7.529	52.532	(5.310)	308.683

(1) A partir de 2011 os ativos de biocombustíveis são apresentados em separado. Estas informações foram antes incluídas no Segmento Corporativo. Para fins de comparação, as informações de 2010 foram reclassificadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

### 16. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	31 de dezembro de 2010						Total
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	
Ativos circulantes	1.132	1.778	250	443	68	(392)	3.279
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	713	31	152	41	141	-	1.078
Imobilizado, líquido	8.067	1.036	256	425	136	(401)	9.519
Ativos não circulantes	2.336	292	105	65	1.309	(1.813)	2.294
Total dos ativos	12.248	3.137	763	974	1.654	(2.606)	16.170

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)  
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### 16. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Receitas e lucro líquido por segmento estão demonstrados a seguir:

	Período de três meses findo em 31 de março de 2011								
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gas e Energia	Biocombustível (1)	Internacional (ver sem separado)	Distribuição	Corporativo (1)	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	23	17.732	1.876	13	3.137	9.832	-	-	32.613
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	16.802	8.744	295	79	1.033	183	-	(27.136)	-
Receitas operacionais líquidas	16.825	26.476	2.171	92	4.170	10.015	-	(27.136)	32.613
Custo das vendas	(6.313)	(25.604)	(1.249)	(100)	(2.958)	(9.137)	-	26.328	(19.033)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.438)	(252)	(207)	(7)	(210)	(54)	(107)	-	(2.275)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(470)	-	-	-	(54)	-	-	-	(524)
Perdas com ativos ("impairment")	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(109)	(728)	(206)	(20)	(220)	(511)	(561)	33	(2.322)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(168)	(51)	(9)	-	-	(1)	(67)	-	(296)
Outras despesas operacionais	(68)	(80)	(25)	(6)	(180)	26	(450)	14	(769)
Custos e despesas	(8.566)	(26.715)	(1.696)	(133)	(3.622)	(9.677)	(1.185)	26.375	(25.219)
Lucro (prejuízo) operacional	8.259	(239)	475	(41)	548	338	(1.185)	(761)	7.394
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	143	46	18	6	2	-	-	215
Receitas (despesas) financeiras líquidas	-	-	-	-	-	-	1.232	-	1.232
Outros impostos	(12)	(15)	(15)	-	(34)	(7)	(64)	-	(147)
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	8.247	(111)	506	(23)	520	333	(17)	(761)	8.694
Benefício (despesa) de imposto de renda	(2.804)	86	(156)	14	(5)	(113)	670	259	(2.049)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	5.443	(25)	350	(9)	515	220	653	(502)	6.645
Menos: Receita líquida (perda) atribuível à participação minoritária	(4)	4	5	-	3	-	(129)	-	(121)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído a Petrobras	5.439	(21)	355	(9)	518	220	524	(502)	6.524

(1) A partir de 2011 os resultados de biocombustíveis são apresentados em separado. Estas informações foram antes incluídas no Segmento Corporativo. Para fins de comparação, as informações de 2010 foram reclassificadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

### 16. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de três meses findo em 31 de março de 2011						
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	201	1.596	125	1.209	-	6	3.137
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	1.059	618	11	9	-	(664)	1.033
Receitas operacionais líquidas	1.260	2.214	136	1.218	-	(658)	4.170
Custo das vendas	(294)	(2.055)	(97)	(1.170)	-	658	(2.958)
Depreciação, exaustão e amortização	(178)	(17)	(5)	(6)	(4)	-	(210)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(54)	-	-	-	-	-	(54)
Perdas com ativos (“impairment”)	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(45)	(39)	(2)	(64)	(74)	4	(220)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-
Outras despesas operacionais	(183)	9	5	3	(12)	(2)	(180)
Custos e despesas	(754)	(2.102)	(99)	(1.237)	(90)	660	(3.622)
Lucro (prejuízo) operacional	506	112	37	(19)	(90)	2	548
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(3)	4	8	3	(6)	-	6
Outros impostos	(20)	(1)	-	(5)	(8)	-	(34)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	483	115	45	(21)	(104)	2	520
Benefício (despesa) de imposto de renda	(32)	6	18	(5)	8	-	(5)
Lucro (prejuízo) líquido do período	451	121	63	(26)	(96)	2	515
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	-	-	(37)	-	40	-	3
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	451	121	26	(26)	(56)	2	518

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando indicado em contrário)

(não auditado)

### 16. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Período de três meses findo em 31 de março de 2010

	Exploração e Produção	Abastecimento	Gas e Energia	Biocombustível (1)	International (ver em separado)	Distribuição	Corporativo (1)	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	62	15.163	1.474	1	2.548	8.311	-	-	27.559
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	12.913	7.602	168	58	499	176	-	(21.416)	-
Receitas operacionais líquidas	12.975	22.765	1.642	59	3.047	8.487	-	(21.416)	27.559
Custo das vendas	(5.129)	(20.200)	(840)	(58)	(2.174)	(7.745)	-	20.889	(15.257)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.234)	(339)	(108)	(6)	(203)	(50)	(103)	1	(2.042)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(464)	-	-	-	(75)	-	-	-	(539)
Perdas com ativos ("impairment")	-	-	(44)	-	(50)	-	-	-	(94)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(86)	(679)	(217)	(8)	(191)	(406)	(504)	39	(2.052)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(111)	(34)	(9)	-	(1)	(1)	(61)	-	(217)
Outras despesas operacionais	(458)	7	(53)	(4)	29	30	(603)	(5)	(1.057)
Custos e despesas	(7.482)	(21.245)	(1.271)	(76)	(2.665)	(8.172)	(1.271)	20.924	(21.258)
Lucro (prejuízo) operacional	5.493	1.520	371	(17)	382	315	(1.271)	(492)	6.301
Participação no resultado de empresas não consolidadas	5	(60)	37	-	6	-	-	-	(12)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	-	-	-	-	-	-	(278)	-	(278)
Outros impostos	(10)	(14)	(5)	-	(21)	(5)	(30)	-	(85)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	5.488	1.446	403	(17)	367	310	(1.579)	(492)	5.926
Benefício (despesa) de imposto de renda	(1.865)	(512)	(124)	6	(65)	(105)	939	166	(1.560)
Lucro (prejuízo) líquido do período	3.623	934	279	(11)	302	205	(640)	(326)	4.366
Menos: Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores	11	(18)	8	-	(17)	-	(33)	-	(49)
Lucro (prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	3.634	916	287	(11)	285	205	(673)	(326)	4.317

(1) A partir de 2011 os resultados de biocombustíveis são apresentados em separado. Estas informações foram antes incluídas no Segmento Corporativo. Para fins de comparação, as informações de 2010 foram reclassificadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)  
Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

### 16. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de três meses findo em 31 de março de 2010						
	Internacional						
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	167	1.370	118	887	-	6	2.548
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	659	349	10	10	-	(529)	499
Receitas operacionais líquidas	826	1.719	128	897	-	(523)	3.047
Custo das vendas	(176)	(1.614)	(101)	(798)	-	515	(2.174)
Depreciação, exaustão e amortização	(164)	(21)	(5)	(7)	(6)	-	(203)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(75)	-	-	-	-	-	(75)
Perdas com ativos ("impairment")	-	(50)	-	-	-	-	(50)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(37)	(34)	(1)	(56)	(63)	-	(191)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Outras despesas, operacionais	4	(15)	5	3	32	-	29
Custos e despesas	(448)	(1.734)	(102)	(858)	(38)	515	(2.665)
Lucro (prejuízo) operacional	378	(15)	26	39	(38)	(8)	382
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(1)	5	(36)	4	34	-	6
Outros impostos	(11)	(1)	-	(1)	(8)	-	(21)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	366	(11)	(10)	42	(12)	(8)	367
Benefício (despesa) de imposto de renda	(89)	(1)	(1)	(3)	29	-	(65)
Lucro (prejuízo), líquido do período	277	(12)	(11)	39	17	(8)	302
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	-	-	(1)	-	(16)	-	(17)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	277	(12)	(12)	39	1	(8)	285

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **16. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)**

Os gastos de capital realizados pelos segmentos nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2011 e 2010 foram:

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Exploração e Produção	<b>4.421</b>	4.584
Abastecimento	<b>3.724</b>	2.951
Gás e Energia	<b>572</b>	1.241
Internacional		
Exploração e Produção	<b>451</b>	706
Abastecimento	<b>142</b>	17
Distribuição	<b>6</b>	7
Gás e Energia	<b>18</b>	1
Outros	<b>3</b>	-
Distribuição	<b>144</b>	66
Biocombustíveis	<b>131</b>	5
Corporativo	<b>312</b>	205
	<b><u>9.924</u></b>	<b><u>9.783</u></b>



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **17. Aquisições / Vendas de Ativos e Participações**

#### **a) Aquisição de participação de minoritários**

- **Innova S.A.**

Em 31 de março de 2011, a Petrobras passou a deter 100% do capital social da Innova, empresa petroquímica localizada no Parque Industrial de Triunfo (RS), que era indiretamente controlada pela Petrobras Argentina (Pesa). O valor da operação é de US\$ 332 sendo US\$ 228 pagos em abril de 2011 e US\$ 104 com vencimento em 30 de outubro de 2013, corrigidos pela LIBOR (12 meses) a partir da data de assinatura do contrato de compra e venda de ações.

#### **b) Venda de ativos e outras informações**

- **BRF Biorefino de Lubrificantes S.A.**

Em 21 de março de 2011, a Petrobras Distribuidora S.A. constituiu a BRF Biorefino de Lubrificantes S.A, cuja participação acionária é de 49%. A BRF atua na construção e operação da planta de refino de óleo lubrificante usado ou contaminado (OLUC) no Estado do Rio de Janeiro; na operação e comercialização de serviços de coleta de OLUC e na compra e venda de óleo básico refinado.

- **Logum Logística S.A.**

Em 01 de março de 2011, a razão social da PMCC Soluções Logística de Etanol S.A. foi alterada para Logum Logística S.A., conforme o acordo de acionistas firmado nesta data. A sociedade anônima fechada de capital autorizado é composta por ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal divididas da seguinte forma: Petrobras- 20%; Copersucar S.A.- 20%; Cosan S.A. Indústria e Comércio- 20%; Odebrecht Transport Participações S.A.- 20%; Camargo Correa Óleo e Gás S.A.- 10%; e Uniduto Logística S.A.- 10%.

A Logum Logística S.A. será a responsável pela construção, implementação de um abrangente sistema logístico multimodal para transporte e armazenagem de etanol, desenvolvimento e operação do sistema (logística, carga, descarga, movimentação e estocagem, operação de portos e terminais aquaviários), que envolverá poliduto, hidrovias, rodovias e cabotagem.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **17. Aquisições / Vendas de Ativos e Participações (Continuação)**

#### **b) Venda de ativos e outras informações (Continuação)**

##### **• Venda da Refinaria de San Lorenzo e parte da rede de distribuição na Argentina**

Em 04 de maio de 2010, a Companhia aprovou os termos e as condições do acordo para a venda à Oil Combustibles S.A. de ativos de refino e distribuição na Argentina. A transação compreende uma refinaria situada em San Lorenzo na província de Santa Fé, uma planta fluvial e rede de comercialização de combustíveis vinculada a essa refinaria, composta por aproximadamente 360 postos de venda e clientes atacadistas associados.

A transação foi efetivada em 02 de maio de 2011 por um valor total de US\$ 102, que inclui os ativos anteriormente mencionados, bem como os estoques de petróleo e derivados. A operação está sujeita a aprovação da *Comisión Nacional de Defensa de Competencia* – (CNDC).

Em 31 de março de 2011, os ativos estão classificados como outros ativos circulantes.

##### **• Operações no Equador**

Em 2006, o governo equatoriano iniciou uma série de reformas tributárias e regulatórias nas atividades de hidrocarbonetos, o que afetou significativamente os contratos de participação em blocos exploratórios. A partir de 24 de novembro de 2010, todos os contratos exploratórios até então vigentes deveriam migrar para contratos de prestação de serviços.

A Petrobras Argentina S.A. - PESA, por intermédio da Sociedade Ecuador TLC S.A., possuía participação de 30% nos contratos de exploração do bloco 18 e do campo unificado de Palo Azul, localizados na bacia Oriente do Equador.

A PESA decidiu não aceitar a proposta final em migrar seus contratos para a nova modalidade contratual, cabendo ao governo equatoriano indenização dos investimentos realizados naqueles blocos exploratórios.

Após transcorrido o prazo para negociação da liquidação do contrato, o governo equatoriano informou que se utilizaria de um critério diferente daquele anteriormente acordado. A Companhia discorda de tal procedimento e, embora não renuncie dos seus direitos, reconheceu uma perda no montante equivalente a US\$53, em função das incertezas que envolvem o processo.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)

Em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando indicado em contrário)  
(não auditado)

---

### **17. Aquisições / Vendas de Ativos e Participações (Continuação)**

#### **b) Venda de Ativos e outras informações (Continuação)**

- **Sociedades de propósitos específicos**

Durante o ano de 2011, a Petrobras exerceu opções para adquirir todas as ações de proprietários não controladores da Companhia Mexilhão do Brasil – CMB, uma Sociedade de Propósito Específico - SPE, que foi anteriormente consolidada. De acordo com o Tópico ASC 810, estas aquisições foram contabilizadas no patrimônio líquido atribuível à Petrobras, no valor de US\$69.